



ID: 116407496

31-03-2025

# Marine Le Pen enfrenta veredicto que dita o seu destino político

Inês Chaíça

**Se for condenada, Le Pen ficará impedida de se candidatar às presidenciais de 2027, mesmo que recorra da decisão**

Marine Le Pen, acusada de desvio de fundos europeus para pagar a assessores do seu partido no Parlamento Europeu, conhece, hoje, a decisão do tribunal. Se for condenada, mesmo que recorra da decisão, poderá ficar impedida de se candidatar às eleições presidenciais de 2027 – frustrando a sua terceira tentativa de chegar ao Eliseu.

É o último capítulo de um julgamento que arrancou em Setembro de 2024 – quase dez anos depois de o caso se tornar conhecido. Foi em 2015 que os alarmes soaram, depois de uma denúncia: vários funcionários da União Nacional (UN) estariam a ser pagos com fundos europeus destinados a assessores do Parlamento Euro-

peu, sem estarem, de facto, a trabalhar para o Parlamento Europeu – alguns deles trabalhavam apenas para o partido. O esquema terá durado entre 2004 e 2016 e, ao todo, foram acusados 27 membros da UN.

Não há provas de que Marine Le Pen tenha usufruído, pessoalmente, dos fundos desviados, mas era deputada europeia e líder do partido. A acusação acredita que o esquema “saiu reforçado” quando se tornou líder da UN (então Frente Nacional), em 2011, logo, é uma das principais visadas do caso.

Foi com essa justificação que os procuradores pediram cinco anos de prisão e uma multa de até 300 mil euros para Marine Le Pen, que sempre negou qualquer responsabilidade e esteve presente em todas as sessões do julgamento com uma postura “serena”. Só uma parte a abalou: a possibilidade de uma pena de inelegibilidade para cargos públicos, por cinco anos, com “execução imediata”. Nessa altura, disse que o que os procuradores queriam era “a exclu-

são de Marine Le Pen da vida política”, e, uns dias mais tarde, falou mesmo numa “morte política”.

Na prática, uma execução imediata de cinco anos significa que, se for condenada, mesmo que recorra da decisão não poderá candidatar-se às eleições presidenciais de 2027.

**Se não for ela, quem?**

Marine Le Pen não é só o nome mais provável para disputar as presidenciais pela UN – é também o nome com maiores hipóteses de sucesso, pelo menos a avaliar pelas sondagens.

Por enquanto, ainda há muito em aberto: mesmo que seja condenada,

**Bardella, de 29 anos, assume-se como a principal alternativa se tudo correr mal a Le Pen**

os juízes podem não seguir as recomendações dos procuradores e optar por penas mais curtas. Dentro do partido, e enquanto não se conhece o veredicto da justiça, o plano mantém-se inalterado. “Estamos à espera e, dependendo do que for, ajustamos”, disse uma fonte próxima de Le Pen, ao Público. À AFP, um deputado da UN, que também falou sob anonimato, criticou a estratégia: “É uma forma pouco habitual de se preparar uma eleição presidencial, com uma espada de Dâmocles sobre a cabeça”.

Há uma alternativa a Le Pen: Jordan Bardella, de 29 anos, protegido de Le Pen, líder do partido desde 2022.

“Bardella é o seu sucessor, foi ela mesma que o designou”, descreve João Carvalho, cientista político e investigador do Iscte. Ainda que seja “mais conservador” em alguns temas do que Le Pen, Bardella “dá uma imagem mais jovem do partido”, o que pode ajudá-lo a chegar onde Le Pen não conseguiu.

Por agora, ainda ninguém aposta as

fichas todas em Bardella, que não tem a experiência de Le Pen e muitos suspeitam estar “demasiado verde” para disputar umas presidenciais. “O nosso plano B ainda tem de ser estudado”, disse uma das fontes do Público.

**“Tática de vitimização”**

Marine Le Pen, que conseguiu a difícil tarefa de limpar a imagem do partido, afastando-o do legado do pai, Jean-Marie Le Pen, não vai sair de cena discretamente.

Já acusou os procuradores de estarem a “privar os franceses da possibilidade de votarem em quem querem” e, se for condenada, há quem diga que se pode inaugurar uma nova era de confronto entre a UN – actualmente o maior grupo parlamentar em França – e as instituições francesas.

O julgamento já gerou críticas de quem desconfia que teve motivações políticas, tanto de dentro como de fora do partido. Vários procuradores e um juiz chegaram mesmo a receber ameaças de morte.

“Qualquer que seja a decisão do tribunal, provavelmente vai ser fortemente criticada”, resume o advogado Robin Binsard.

Em declarações à TFI, Jordan Bardella coloca-o assim: se Le Pen for condenada será uma “condenação política”, mas que vai ter o efeito inverso de “voltar a mobilizar as pessoas” em redor do partido.

A UN serve-se do manual de Donald Trump. “É uma tática de vitimização, como a de Trump, que disse que havia politização da justiça e que os juízes se estão a imiscuir no poder político, que existe uma separação de poderes cada vez mais enfraquecida”, acredita João Carvalho.

Com isto, ainda que não ganhe as eleições, a UN já venceu. Quando se olha para o panorama político em França, nota-se que as ideias, o discurso e a forma de fazer política de Le Pen se infiltraram noutros partidos. “Todos copiam as ideias da União Nacional”, diz João Carvalho. “Todo o debate hoje em dia em França tende cada vez mais a ser determinado por eles. E entre a cópia e o original, os franceses escolhem o original.”

Com uma frente republicana enfraquecida e fragmentada – “a política francesa era liderada por partidos e agora é liderada por personalidades, o que torna muito mais difícil a existência de acordos”, justifica o investigador – o caos torna-se terreno fértil para a UN. E, mesmo fora da corrida, Marine Le Pen criou um legado que a salva da morte política que a própria decretou.



SARAH MEYSSONNIER/REUTERS

Processo judicial pode comprometer candidatura de Le Pen às presidenciais de 2027

ID: 116407496

31-03-2025

**França**  
**Candidatura  
presidencial  
de Le Pen pode  
morrer hoje**

Mundo, 20